



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOS GUARARAPES
ÂNIMA EDUCAÇÃO
ESCOLA DE SAÚDE E BEM ESTAR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

IVANILDA GABRIELY ANGELINO DE SANTANA
MÔNICA MAISA DE MELO ALBUQUERQUE
WANDERSON PEREIRA DE ARAÚJO

**IMPACTOS DA MENOPAUSA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES
JOVENS SOBREVIVENTES AO CÂNCER DE MAMA**

JABOATÃO DOS GUARARAPES

2022

**IVANILDA GABRIELY ANGELINO DE SANTANA
MÔNICA MAISA DE MELO ALBUQUERQUE
WANDERSON PEREIRA DE ARAÚJO**

**IMPACTOS DA MENOPAUSA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES
JOVENS SOBREVIVENTES AO CÂNCER DE MAMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário dos Guararapes como pré-requisito para a obtenção do título de Graduado em Enfermagem.

Orientadora: Patrícia Luana Barbosa da Silva Ribeiro

JABOATÃO DOS GUARARAPES

2022

**IVANILDA GABRIELY ANGELINO DE SANTANA
MÔNICA MAISA DE MELO ALBUQUERQUE
WANDERSON PEREIRA DE ARAÚJO**

**IMPACTOS DA MENOPAUSA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES JOVENS
SOBREVIVENTES AO CÂNCER DE MAMA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para a obtenção do título de Graduado em Enfermagem e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário dos Guararapes.

Jaboatão dos Guararapes, 16 de dezembro de 2022

Prof^ª Patrícia Ribeiro, Especialista, Centro Universitário dos Guararapes
(Orientadora)

Henrique Moura, Mestre, Centro Universitário dos Guararapes

Janaize Suelen, Mestre, Centro Universitário dos Guararapes

RESUMO

O câncer de mama acomete uma parcela importante de mulheres com idade inferior a 45 anos. Nessa população o tipo de tratamento pode resultar além de sequelas sobre a fertilidade também podem resultar em menopausa precoce. O objetivo deste estudo foi revisar a literatura sobre as implicações dos fatores de risco da menopausa precoce sobre a qualidade de vida em mulheres jovens sobreviventes do câncer de mama. O estudo baseou-se em uma revisão de literatura, utilizando-se os descritores: câncer de mama (Breast Neoplasms) ou (Breast Cancer), menopausa precoce (Early Menopause) e qualidade de vida (Quality of Life). A partir dos descritores utilizados na pesquisa, foram obtidos 69 artigos completos nas bases de dados Medline/Lilacs/BVS e Scielo, seguindo o critério de anos de publicação entre 2012 a 2022. Após a seleção dos artigos, 17 foram excluídos por duplicidade, 27 foram excluídos por não cumprirem um ou mais critérios de inclusão, nove foram excluídos após a leitura do resumo. Ao final da seleção, 16 artigos foram lidos na íntegra, dos quais oito foram excluídos. Finalmente 8 artigos foram avaliados. Em geral, os estudos discutiram sobre a importância do monitoramento da qualidade de vida em pacientes com menopausa precoce sobreviventes do câncer de mama. Observando-se um maior impacto dos sintomas relacionados à menopausa precoce nos aspectos físicos e sexuais, de modo que o aumento da severidade dos sintomas da menopausa precoce resulta em pior qualidade de vida nas pacientes.

Palavras-chave: neoplasias da mama; sobreviventes; menopausa; precoce.

ABSTRACT

Breast cancer affects a significant number of women under the age of 45. In this population, the type of treatment may result in, in addition to sequelae on fertility, it may also result in early menopause. The aim of this study was to review the literature on how early menopause risk factors affect quality of life in young women who have survived breast cancer. The study was based on a literature review, using the descriptors: breast cancer (Breast Neoplasms) or (Breast Cancer), early menopause (Early Menopause) and quality of life (Quality of Life). From the descriptors used in the research, 69 complete articles were obtained from the Medline/Lilacs/BVS and Scielo databases, following the suggestion of years of publication between 2012 and 2022. After selecting the articles, 17 were excluded due to duplicity, 27 were excluded for not meeting one or more inclusion criteria, nine were excluded after reading the abstract. At the end of the selection, 16 articles were read in full, of which eight were excluded. Finally 8 articles were evaluated. In general, studies discuss the importance of monitoring the quality of life in patients with early menopause who are breast cancer survivors. Observing a greater impact of symptoms related to early menopause in physical and sexual aspects, so that the increased severity of symptoms of early menopause results in negative impacts on the quality of life of patients.

Keywords: breast neoplasms; survivors; menopause; premature.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Síntese dos artigos selecionados quanto aos autores, ano de publicação, objetivo do estudo, principais achados e conclusão.	14
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma do refinamento da pesquisa nas bases de dados.

13

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS	8
2.2 DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS	8
2.3 MENOPAUSA PRECOCE DECORRENTE DO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA	9
2.3.1 Qualidade de vida em mulheres jovens sobreviventes do câncer de mama	10
2.3.2 Instrumentos de avaliação da qualidade de vida em mulheres na menopausa	10
3 MÉTODOS	11
4 RESULTADOS	13
5 DISCUSSÃO	Error! Bookmark not defined.
6 CONCLUSÕES	20
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o câncer de maior incidência no mundo. No Brasil cerca de 20% dos diagnósticos ocorreram em mulheres com idade média de 36 anos, ocupando o primeiro lugar no ranqueamento de mortalidade por câncer na população feminina brasileira (PINHEIRO et al., 2013). O aumento nos índices de câncer de mama em mulheres jovens está relacionado ao diagnóstico tardio, o que pode influenciar em um pior prognóstico da doença nessa população (IARC, 2020; SOUZA et al., 2017).

De modo geral, a conduta terapêutica adotada nos casos de câncer de mama em mulheres jovens é a intervenção cirúrgica associada à quimioterapia. E, quanto mais jovem a população atingida, maior a gravidade do diagnóstico com pior resposta terapêutica (PINHEIRO et al., 2013).

O diagnóstico de câncer de mama em mulheres jovens ocorre principalmente na fase reprodutiva. Desse modo, o conceito de cuidado de sobrevivência ao câncer em mulheres jovens está relacionado com preocupações com a fertilidade (HOWARD-ANDERSON et al., 2012). Além das consequências importantes sobre a fertilidade, resultante das terapias para o tratamento do câncer de mama, a inibição na produção de estrogênio induz a menopausa precocemente (KAUFMAN et al., 2021).

Desse modo, além de alterações na autopercepção da imagem, resultantes de processos cirúrgicos que acompanham o tratamento do câncer de mama (mastectomia ou quadrantectomia), as alterações ocorridas devido aos sintomas relacionados à menopausa como ondas de calor, diminuição da libido, secura vaginal e distúrbios do sono (HOWARD-ANDERSON et al., 2012) vão influenciar na qualidade de vida dessas mulheres (FRANZOI et al., 2021; SPARIDAENS et al., 2022), com impactos importantes nos aspectos sociais, sexuais e emocionais (CRUZ et al., 2022; KLEIN et al., 2022).

Avaliações da qualidade de vida em mulheres mostraram efeito negativo sobre o domínio sexual (YEO et al., 2020). Esses autores observaram que as pacientes que experimentaram os piores sintomas da menopausa apresentaram pior qualidade de vida específica do câncer de mama. Assim, este estudo foi realizado com objetivo de revisar a literatura sobre as implicações dos fatores de risco da menopausa precoce na qualidade de vida de mulheres jovens sobreviventes do câncer de mama.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS

O câncer de mama é o câncer de maior incidência representando cerca de 24% do total de diagnósticos de câncer no mundo. No Brasil, em 2020 foram estimados 88.492 novos casos de câncer de mama, dos quais aproximadamente 20% ocorreram em mulheres com idade inferior a 45 anos e com aumento na taxa de incidência dos casos (IARC, 2020). Além disso, mulheres jovens acometidas por alguns subtipos do câncer de mama possuem um pior prognóstico e maior taxa de mortalidade (KUDELA et al., 2019).

Dentre os quatro subtipos tumorais do câncer de mama: luminal A, luminal B, câncer de mama triplo negativo e HER2+, o subtipo triplo negativo e o HER2+ são as formas mais agressivas e prevalentes em mulheres jovens. Fatores como histórico familiar, síndromes genéticas e mutação nos genes BRCA1 ou BRCA2 aumentam o risco para o câncer de mama (AZIM et al., 2012; RYU et al., 2017).

A deficiência permanente de estrogênio pode ocorrer devido a intervenções de redução de risco ou do tratamento, como ooforectomia bilateral cirúrgica, quimioterapia sistêmica com efeito ootóxico e/ou radiação próxima ou direta nos ovários (NOURMOUSSAVI et al., 2017; KAUFMAN et al., 2021). Os efeitos relacionados aos sintomas da menopausa e preocupações com a fertilidade são particularmente relevantes aos aspectos relacionados à qualidade de vida (QV) em mulheres jovens sobreviventes do câncer de mama (HOWARD-ANDERSON et al., 2012).

2.2 DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS

O diagnóstico do câncer de mama em mulheres jovens acontece, em geral, de forma tardia e frequentemente são reportados tipos tumorais mais agressivos, em estádios mais avançados (RYU et al., 2017). Devido a esses fatores, o tratamento do câncer de mama nessa população inclui uma combinação de intervenções como quimioterapia, radioterapia, tratamentos endócrinos e cirurgias que resultam em efeitos diretos sobre a fertilidade, saúde sexual e qualidade de vida dessa população (GARGUS et al., 2018; CHAPMAN et al., 2015).

Os tratamentos de câncer de mama positivo para receptores hormonais são realizados a partir do uso de terapia hormonal contínua por um período de 5 a 10 anos com altas taxas de

sobrevida. Em casos onde a supressão ovariana ocorre por um período estabelecido, os efeitos na função ovariana podem ser transitórios, principalmente, em mulheres mais jovens (KAUFMAN et al., 2021).

No processo de quimioterapia os efeitos ocorrem nas células dos folículos primordiais promovendo alteração do DNA dessas células (ASSUMPCÃO, 2014). Protocolos de tratamentos quimioterápicos em pacientes com câncer de mama, em geral, têm consequências negativas sobre a qualidade de vida (QV) e podem ser influenciadas pelo estágio da doença e fatores como idade, número de ciclos de quimioterapia e drogas utilizados durante o tratamento (NOURMOUSSAVI et al., 2017; YEO et al., 2020).

Na radioterapia, o tratamento em geral não oferece risco ao funcionamento dos ovários, porém quando há necessidade de aplicações diretas no abdome e/ou pélvis pode levar à atrofia ovariana. A extensão dos danos causados pela radioterapia também é influenciada pela idade das pacientes, assim como pela dose e trajetória da radiação (ASSUMPCÃO, 2014).

Desse modo, além de alterações na imagem resultantes de processos cirúrgicos que acompanham o tratamento do câncer de mama (mastectomia ou quadrantectomia), menopausa precoce e sintomas relacionados também vão influenciar na qualidade de vida dessas mulheres (FRANZOI et al., 2021; SPARIDAENS et al., 2022).

2.3 MENOPAUSA PRECOCE DECORRENTE DO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

A menopausa é caracterizada pela interrupção definitiva dos ciclos menstruais por mais de 12 meses consecutivos (FEBRASGO, 2010). Pode ser fisiológica, ocorrendo naturalmente com a chegada do climatério, em geral, a partir dos 45 anos e faz parte do envelhecimento feminino (GUERRA et al., 2019). A menopausa também pode ocorrer de forma precoce quando ocorre em mulheres com menos de 40 anos de idade e pode ter diversos fatores associados, dentre os quais os fatores químicos, cirúrgicos e/ou radioterápicos utilizados no tratamento e na prevenção do câncer de mama (CHAPMAN et al., 2015; CRUZ et al., 2022).

As alterações fisiológicas ocorridas devido às variações hormonais como ondas de calor, diminuição da libido, secura vaginal e distúrbios do sono (HOWARD-ANDERSON et al., 2012) resultam em diminuição da qualidade de vida de forma semelhante à menopausa decorrente do envelhecimento natural. Entretanto, os impactos na qualidade de vida relacionados aos aspectos sociais e emocionais em mulheres com menos de 40 anos sobreviventes do câncer de mama estão relacionados a outras subjetividades, uma vez que

impacta diretamente a fertilidade e a sexualidade dessas mulheres durante a idade reprodutiva (CRUZ et al., 2022).

2.3.1 Qualidade de vida em mulheres jovens sobreviventes do câncer de mama

A qualidade de vida relacionada à saúde refere-se aos efeitos do estado físico de um indivíduo em todos os aspectos do funcionamento psicossocial. Dessa forma, os principais fatores que influenciam a qualidade de vida em mulheres durante a menopausa estão relacionados às mudanças sociais, físicas e psicológicas (USOLTSEVA, 2020; ZIMNY et al., 2020). Os estudos de qualidade de vida podem ser realizados por meio de instrumentos, como Menopause-Specific Quality of Life Questionnaire (MENQOL) que avalia aspectos relativos aos domínios vasomotor, físico, psicossocial e sexual sob condições específicas para a menopausa (HILDITCH et al., 1996; BLÜMEL et al., 2018).

Medidas padronizadas de QV e sintomas depressivos identificaram piores desfechos como sendo mais frequentes ou graves em sobreviventes de câncer de mama mais jovens, as preocupações com a menopausa prematura foram relacionadas principalmente ao, sintomas clínicos da menopausa e a infertilidade após o tratamento (HOWARD-ANDERSON et al., 2012). A qualidade de vida em sobreviventes de câncer de mama pode ser afetada por várias sequelas de longo prazo que variam quanto aos sintomas e a prevalência de acordo com o tipo de tratamento (KAUR et al., 2018).

A avaliação da qualidade de vida em função dos sintomas da menopausa pode ser realizada de forma quantitativa e qualitativa (GUERRA Jr et al, 2019). Os aspectos envolvidos na percepção dos sintomas e na qualidade de vida podem ser mensurados por diferentes abordagens e instrumentos com o intuito de avaliar o bem-estar e as principais necessidades desse grupo de modo a direcionar as práticas de promoção de saúde para esta população.

2.3.2 Instrumentos de avaliação da qualidade de vida em mulheres na menopausa

A qualidade de vida em mulheres na menopausa é avaliada a partir do uso de questionários que medem a gravidade das queixas em função dos diferentes sintomas comuns à menopausa, avaliando de forma individual os aspectos que impactam a qualidade de vida de mulheres durante a menopausa (GUERRA Jr et al, 2019). É possível encontrar grande diversidade de instrumentos em diferentes idiomas, podem ser mais genéricos, avaliam aspectos relativos à funcionalidade, desconforto físico e emocional de modo geral, ou mais específicos

que apresentam medidas em escala de sintomas em relação a estes aspectos (JORGE et al, 2016).

Dentre os instrumentos, o Menopause-Specific Quality of Life Questionnaire (MENQOL) (HILDITCH et al., 1996) é um dos mais utilizados no mundo com versões validadas em diversos idiomas (GUERRA Jr et al, 2019). A qualidade de vida é avaliada sob condições específicas para a menopausa, considerando não apenas a condição clínica, mas também as experiências qualitativas das mulheres em relação aos sintomas. É dividido em quatro domínios: vasomotor, físico, psicossocial e sexual. Para avaliar os sintomas da menopausa precoce em mulheres sobreviventes do câncer de mama, o MENQOL foi utilizado em conjunto com instrumento específico de QV com relação ao câncer de mama (YEO et al., 2020).

Outros instrumentos conhecidos amplamente utilizados são o Índice de Blatt-Kupperman, criado para medir um índice de qualidade de vida a partir do somatório de queixas da menopausa em três domínios (somático-vegetativo, urogenital e sintomas psicológicos) (BLATT, WIESBADER e KUPPERMAN, 1953) e a Escala de Avaliação da Menopausa (MRS) ferramenta padronizada capaz de avaliar a sintomatologia e as condições sociodemográficas sobre a qualidade de vida (ALDER, 1998). Outros instrumentos genéricos sobre a qualidade de vida com relação à saúde como o questionário SF-36 também são utilizados para avaliar os impactos na qualidade de vida em mulheres durante a menopausa (GAZIBARA et al., 2018).

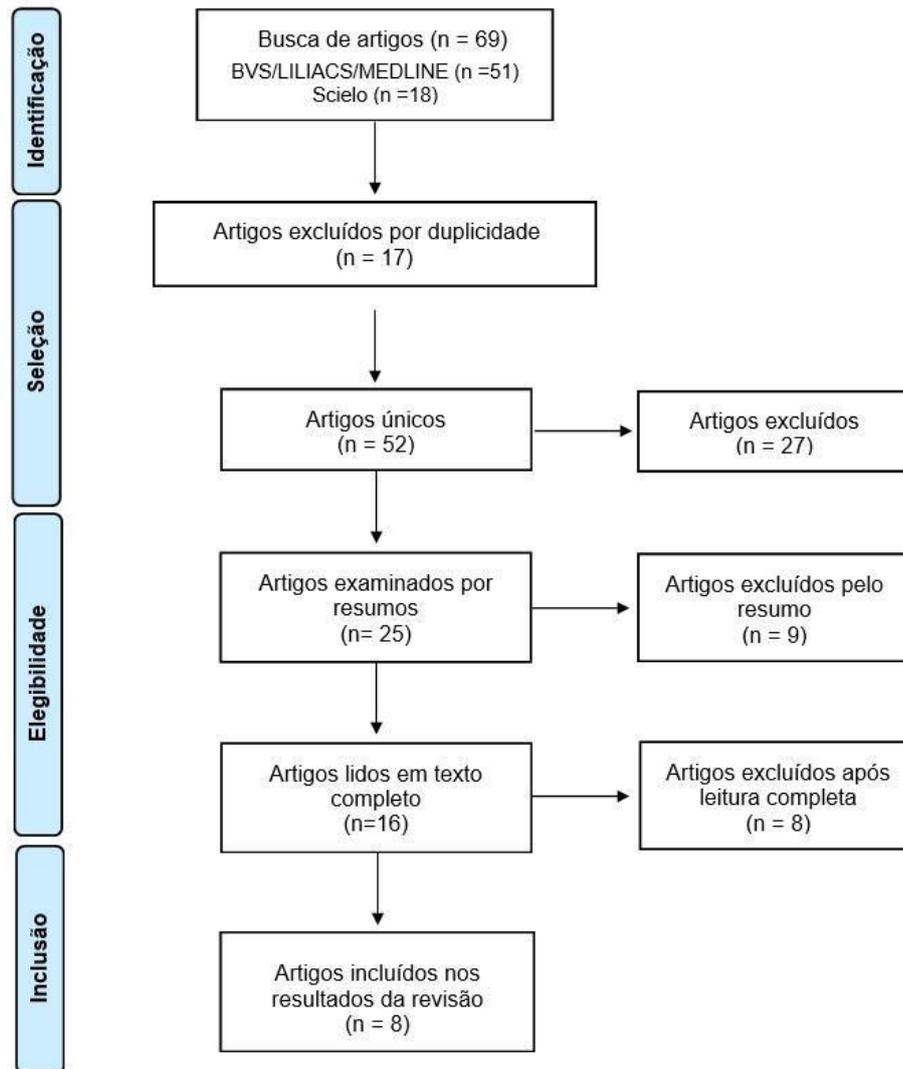
3 METODOLOGIA

O presente estudo foi baseado em uma revisão sistemática da literatura. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos publicados nas bases de dados eletrônicas *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/MEDLINE). O levantamento dos artigos foi realizado utilizando-se os seguintes descritores: câncer de mama (Breast Neoplasms) ou (Breast Cancer), menopausa precoce (Early Menopause) e qualidade de vida (Quality of Life). Os descritores foram selecionados utilizando-se o MeSH terms (Medical Subject Headings - NCBI).

Os artigos foram selecionados nas bases de dados conforme os seguintes critérios de inclusão: artigos indexados (listados) nas bases de dados, com texto completo e que abordavam a temática em questão, trabalhos publicados no período de 2012 a 2022 e estudos disponíveis em língua portuguesa e inglesa. Os critérios de exclusão consistiram em artigos repetidos nas bases de dados, artigos de opinião, artigos de reflexão, editoriais, artigos que não abordavam de forma direta o tema desta revisão, artigos disponíveis em outra língua que não a portuguesa ou inglesa.

O refinamento da pesquisa seguindo os critérios de inclusão e exclusão, estão apresentados na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma do refinamento da pesquisa nas bases de dados.



Fonte: os autores, 2022.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos descritores utilizados na pesquisa, foram obtidos 69 artigos completos nas bases de dados MEDLINE/LILACS/BVS e SCIELO, seguindo o critério de anos de publicação entre 2012 a 2022. Do total de artigos selecionados, 51 foram selecionados nas bases de dados BVS/LILACS/MEDLINE e 18 foram encontrados no Scielo. Desse total, 17 artigos foram excluídos por duplicidade, sendo selecionados 52 artigos completos únicos, dos quais 27 foram excluídos por não cumprirem um ou mais critérios de inclusão. A etapa de leitura de resumos foi feita em 25 artigos, dos quais nove foram excluídos e 16 selecionados para a leitura completa. Ao final 8 artigos completos foram selecionados.

4.1 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS

Os estudos incluídos no presente trabalho abordavam a avaliação da qualidade de vida em mulheres sobrevivente do câncer de mama, relacionados aos eventos de menopausa precoce e os diversos sintomas associados. Os estudos discorreram sobre a importância do monitoramento da qualidade de vida em pacientes com menopausa precoce sobreviventes do câncer de mama. Foram observados os impactos da frequência dos sintomas da menopausa precoce em mulheres sobreviventes do câncer de mama. A menopausa precoce ocorreu principalmente em função dos tratamentos hormonais específicos para alguns tipos de câncer ou em decorrência de cirurgias onde a retirada dos ovários é necessária como parte do tratamento ou de forma preventiva (GUERRA et al., 2019). Também foram observadas quais características estão relacionadas à melhor ou pior qualidade de vida nessa população.

Os trabalhos incluídos no estudo foram sintetizados quanto ao título, ao objetivo e as conclusões na Tabela 1.

Tabela 1. Síntese dos artigos selecionados quanto aos autores, ano de publicação, objetivo do estudo e conclusão.

Autores	Objetivo	População estudada	Principais achados	Conclusão
Yeo et al., (2020)	Avaliar os sintomas da menopausa pós-tratamento e seus fatores associados, e	280 pacientes	O MENQOL revelou que o escore do domínio físico foi pior em pacientes	Pacientes que experimentaram piores sintomas da menopausa

	correlacionar esses sintomas com a QV específica do câncer de mama.		com sobrepeso/obesidade. A pontuação do domínio vasomotor variou de acordo com o tipo de tratamento recebido. sintomas menos graves nos domínios do MENQOL foram associados a melhores escores de QV, bem-estar físico, funcional, psicossocial e emocional.	apresentaram pior QV.
Klein et al., (2022)	Avaliar como os sintomas de menopausa precoce influenciam na qualidade de vida sexual em sobreviventes do câncer de mama.	103 pacientes 87 controles	Os achados revelaram um efeito direto significativo entre o grupo e os sintomas da menopausa, os sintomas da menopausa e o prazer e o prazer e a frequência da atividade sexual.	Os sintomas da menopausa precoce impactam a QV sexual de jovens sobreviventes de câncer de mama.
Kaur et al., (2018)	Estimar a prevalência de vários problemas de sobrevivência e identificar aqueles que são mais preditivos de limitações na QV	230 pacientes 112 controles	Pacientes com câncer tiveram escores de QV piores do que mulheres saudáveis. O sofrimento emocional, a fadiga, a menopausa precoce e seus sintomas	A gestão dos sintomas da menopausa precoce deve ser prioridade no cuidado e suporte em mulheres

	após a conclusão da terapia primária		relacionados tiveram impacto máximo nos escores de QV.	sobreviventes do câncer de mama.
Cazzaniga et al., (2021)	Educar médicos e pacientes sobre os sintomas e impactos da menopausa precoce em sobreviventes do câncer de mama.	48 oncologistas 84 pacientes	O tratamento de mulheres muito jovens com câncer de mama resultou em piora dos sintomas endócrinos e função sexual, depressão, sintomas musculoesqueléticos, hipertensão e diabetes. A qualidade de vida global foi afetada durante os primeiros 2 anos de tratamento.	A qualidade de vida global foi afetada durante os primeiros 2 anos de tratamento.
Reeves et al., (2021)	Avaliar os efeitos da intervenção remota na qualidade de vida de sobreviventes do câncer de mama durante a pandemia do COVID-19.	159 pacientes	As intervenções realizadas remotamente, particularmente alcançar melhorias em relação à minimização da perda de massa magra, na artralgia e nos sintomas da menopausa.	Os cuidados prestados remotamente durante a pandemia de COVID-19 interferiram na qualidade de vida das pacientes, resultando em melhoria na QV física.
Custódio et al., (2022)	Identificar a relação entre 25-hidroxivitamina D e efeitos sobre a	89 pacientes	A manutenção da qualidade de vida foi o principal problema global das pacientes.	Estratégias que incluem apoio emocional, exercícios físicos e

	depressão, ansiedade, incapacidade funcional, dores musculares/articulares e na qualidade de vida de sobreviventes do câncer de mama.		As intervenções farmacológicas interferem na QV. Porém, a orientação das pacientes e da família e o monitoramento dos efeitos adversos por meio de instrumentos adequados contribuem para a melhoria da QV.	orientação nutricional precisam ser incluídas na rotina de cuidados das sobreviventes do Câncer de mama durante a terapia endócrina adjuvante.
Sparidaens et al., (2022)	Identificar as necessidades de informações relacionadas à fertilidade e à menopausa precoce de jovens sobreviventes de câncer de mama	13 pacientes	Foram identificadas que as informações relacionadas à fertilidade e aos sintomas e as consequências a longo prazo da menopausa precoce foram insuficientes para as pacientes.	Identificou-se a necessidade de informação tanto do ponto de vista profissional quanto do paciente. E que a implementação de uma ferramenta de informação disponível para médicos e pacientes melhora o entendimento sobre as consequências do tratamento do câncer de mama.
Cole et al., (2021)	Avaliar a prevalência de sintomas vasomotores (SVM) em pacientes com câncer de mama e	65 profissionais da oncologia	A maior parte das pacientes indicaram incômodo com a presença dos SVM. A gravidade das	O manejo eficaz do SVM é um componente importante para as pacientes pois

como a interferência do tratamento na QV das pacientes afeta a adesão ao tratamento.	(médicos e enfermeiros)	ondas de calor e a interrupção do sono foram as questões mais importantes para os pacientes.	interfere na QV, prejudicando a adesão e continuidade do tratamento.
--------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------

Fonte: os autores, 2022.

Em pacientes jovens com câncer de mama, a quimioterapia adjuvante pode causar interrupções menstruais e menopausa prematura, o que pode prejudicar sua qualidade de vida (QV) (YEO et al., 2020). A falência ovariana é marcada por uma série de sintomas vasomotores, incluindo suores noturnos e ondas de calor, juntamente com outros sintomas, como secura vaginal, dispareunia e alterações de peso (REEVES et al., 2021).

O uso de Instrumentos validados cientificamente é capaz de prever quais aspectos ou domínios foram mais afetados pelos sintomas amplamente conhecidos que ocorrem em função do declínio hormonal uso que acompanham a menopausa. Ao analisarem a qualidade de vida em 280 mulheres chinesas submetidas a quimioterapia adjuvante no tratamento do câncer de mama, Yeo et al. (2020) observaram após a aplicação do questionário MENQOL piores escores do domínio físico, em pacientes com sobrepeso/obesidade e no domínio sexual.

Os principais efeitos da menopausa precoce interferiram sobre o prazer e a frequência da atividade sexual nessa população (YEO et al. 2020). Esses autores observaram que as pacientes que experimentaram os piores sintomas da menopausa também apresentaram pior qualidade de vida específica do câncer de mama e que o tipo de tratamento hormonal interfere na pontuação dos sintomas do domínio vasomotor.

Em estudo com mulheres indianas Kaur et al. (2018) observaram que os escores de qualidade de vida são melhores em sobreviventes de câncer de mama a longo prazo do que naquelas em acompanhamento precoce. Segundo esses autores, os sintomas mais comuns relatados em mulheres jovens após tratamento oncológico na Índia foram fadiga, restrição de movimento do ombro, dores no corpo e nas articulações, menopausa e perda do desejo sexual. Dentre os componentes, o funcionamento social foi o menos afetado quanto à qualidade de vida, esses autores atribuem essa resposta às práticas socioculturais dos indianos, uma vez que o apoio social foi considerado um preditor positivo de melhor qualidade de vida e melhor bem-estar emocional (ALBUQUERQUE et al., 2019).

Estudos com mulheres israelenses também indicam que as mulheres avaliadas apresentam algum grau de disfunção sexual, sendo a perda da QV mais evidente nas mulheres mais jovens, com piora da qualidade de vida relacionada à disfunção sexual (KLEIN et al., 2022). Para esses autores, em mulheres mais jovens os sintomas relacionados à menopausa precoce ocorrem de forma abrupta, o que resulta em uma rápida mudança principalmente relacionada aos aspectos sexuais em uma população que se encontra em idade reprodutiva.

A partir da pesquisa para essa revisão foi possível observar que poucos estudos avaliaram formalmente os sintomas da menopausa em relação à qualidade de vida após tratamento de câncer, estando muitos dos estudos relacionados principalmente às questões emocionais e físicos em relação ao câncer de mama, muitas vezes sem levar em consideração os sintomas causados pela menopausa precoce. Yeo et al. (2020) observaram que as pacientes que experimentaram piores sintomas da menopausa apresentaram pior qualidade de vida específica do câncer de mama. Isso reflete, segundo os autores, em uma ampla dimensão do comprometimento da QV com a ocorrência de sintomas da menopausa.

5 CONCLUSÕES

A menopausa precoce em mulheres sobreviventes do câncer de mama mostrou maior impacto, de modo geral, sobre os domínios físico e sexual. A severidade dos sintomas da menopausa resulta em impactos negativos sobre a qualidade de vida em relação ao câncer de mama. O apoio social auxilia em uma melhor qualidade de vida e bem-estar emocional.

Poucos estudos avaliam especificamente, a partir do uso de instrumentos, os sintomas da menopausa precoce em relação à qualidade de vida após tratamento de câncer de mama em mulheres jovens.

Dessa forma é possível salientar a importância de incluir os sintomas da menopausa precoce como coadjuvantes na piora dos aspectos relacionados à qualidade de vida em pacientes jovens sobreviventes do câncer de mama que entraram na menopausa devido ao tratamento do câncer.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE GPM, ABRÃO FMS, ALMEIDA AM, et al. Quality of life in the climacteric of nurses working in primary care. *Revista Brasileira de Enfermagem* 72:154-61, 2019.
- ASSUMPCÃO, CRL. 2014. Falência ovariana precoce. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia** 58(2): 132-143, 2014.
- AZIM HA JR, MICHIELS S, BEDARD PL et al. Elucidating prognosis and biology of breast cancer arising in young women using gene expression profiling. **Clinical Cancer Research** n.1; v.18(5):1341-51. 2012.
- CAZZANIGA ME, GIORDANO M, BANDERA M, et al. Managing Menopausal Symptoms in Young Women With Breast Cancer: When Medicine Is Not All. The Take Care Project. **Clinical breast cancer**, 21(5):e547-e560, 2021.
- CHAPMAN JS, JACOBY V, CHEN LM. Managing symptoms and maximizing quality of life after preventive interventions for cancer risk reduction. **Current Opinion in Obstetrics and Gynecology**, n.27 v.1:40-4, 2015.
- COLE KM, CLEMONS M, ALZHRANI M. et al. Developing patient-centred strategies to optimize the management of vasomotor symptoms in breast cancer patients: a survey of health care providers. **Breast cancer research and treatment**, 188(2), 343–350, 2021.
- CRUZ EFIM, FRAGA AA, RODRIGUES AA et al. The main factors that influence early menopause: a bibliographic review. **Research, Society and Development**. n.11: 7, e49611730258, 2022.
- CUSTÓDIO IDD, NUNES FSM, LIMA MTM. et al. Serum 25-hydroxyvitamin D and cancer-related fatigue: associations and effects on depression, anxiety, functional capacity and health-related quality of Life in breast cancer survivors during adjuvant endocrine therapy. **BMC Cancer**, 22(1):860, 2022.
- FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). **Manual de orientação: climatério**. São Paulo. 2010.
- GARGUS E, DEANS R, ANAZODO A et al. Management of Primary Ovarian Insufficiency Symptoms in Survivors of Childhood and Adolescent Cancer. **Journal of the National Comprehensive Cancer Network**, n.16, v.9:1137–1149, 2018.
- GUERRA JÚNIOR GES, PRATES CA, OLIVEIRA PSL et al. Quality of life in climacteric women assisted by primary health care. **PloS One**, n.14, v.2: e0211617, 2019.
- HILDITCH JR, LEWIS J, PETER A et al. A menopause-specific quality of life questionnaire: development and psychometric properties. **Maturitas**. n. 24, v.3:161-75, 1996.
- HOWARD-ANDERSON J, GANZ PA, BOWER JE et al. Quality of Life, Fertility Concerns, and Behavioral Health Outcomes in Younger Breast Cancer Survivors. **Journal of the National Comprehensive Cancer Network**, 104:386–405, 2012.

INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER (IARC/GLOBOCAN). **Cancer Today**. Graph production: Global Cancer Observatory. 2020.

KAUFFMAN RP, YOUNG C, CASTRACANE VD. Perils of prolonged ovarian suppression and hypoestrogenism in the treatment of breast cancer: Is the risk of treatment worse than the risk of recurrence? **Molecular and Cellular Endocrinology**, n.5, 525:111181. 2021.

KAUR N, GUPTA A, SHARMA AK, JAIN A. Survivorship issues as determinants of quality of life after breast cancer treatment: Report from a limited resource setting. **Breast Cancer Research and Treatment**, 41:120-126, 2018.

KLEIN S, PALUCH-SHIMON S, BRAUN M. The mediating effect of pleasure and menopausal symptoms on sexual activity among young breast cancer survivors. **Support Care Cancer**, 30(6):5085-5092, 2022.

KUDELA E, SAMEC M, KUBATKA P et al. Breast Cancer in Young Women: Status Quo and Advanced Disease Management by a Predictive, Preventive, and Personalized Approach. **Cancers (Basel)**, 14;11(11):1791, 2019.

NOURMOUSSAVI M, PANSEGRAU G, POPESKU J et al. Ovarian Ablation for Premenopausal Breast Cancer: A Review of Treatment Considerations and the Impact of Premature Menopause, **Cancer Treatment Reviews**, 55:26-35. 2017.

PINHEIRO AB, LAUTER DS, MEDEIROS GC et al. Câncer de mama em mulheres jovens: análise de 12.689 casos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2013; 59(3): 351-359.

REEVES MM, TERRANOVA CO, WINKLER EAH, et al. Effect of a Remotely Delivered Weight Loss Intervention in Early-Stage Breast Cancer: Randomized Controlled Trial. **Nutrients**, 13(11):4091, 2021.

RYU JM, YU J, KIM SI et al. Different prognosis of young breast cancer patients in their 20s and 30s depending on subtype: a nationwide study from the Korean Breast Cancer Society. **Breast Cancer Research and Treatment**, 166(3):833-842, 2017.

SOUZA NHA, FALCÃO LMN, NOUR GFA et al. Breast cancer in young women: an epidemiological study in northeastern Brazil. **Revista de Políticas Públicas**, 16:(02), 60-67, 2017.

SPARIDAENS EM, BEERENDONK CCM, FLEISCHER K et al. Exploration of fertility and early menopause related information needs and development of online information for young breast cancer survivors. **BMC Womens Health**, 22(1):329, 2022.

SPARIDAENS EM, BEERENDONK CCM, FLEISCHER K et al. Exploration of fertility and early menopause related information needs and development of online information for young breast cancer survivors. **BMC Womens Health**, 22(1):329, 2022.

USOLTSEVA EN, SOLOVIEV AG, MAMONTOVA AG. Perimenopausal melatonin deficiency syndrome in the system of personalized management of quality of life of women with climacteric syndrome. **Advances in Gerontology**, 32(4):516-523, 2019.

VERBEEK JGE, ATEMA V, MEWES JC et al. Cost-utility, cost-effectiveness, and budget impact of Internet-based cognitive behavioral therapy for breast cancer survivors with treatment-induced menopausal symptoms. **Breast Cancer Research and Treatment**, 178(3):573-585, 2019.

YEO W, PANG E, LIEM GS et al. Menopausal symptoms in relationship to breast cancer-specific quality of life after adjuvant cytotoxic treatment in young breast cancer survivors. **Health Qual Life Outcomes**, 10;18(1):24, 2020.

ZIMNY M, STARCZEWSKA M, SZKUP M et al. Analysis of the Impact of Type 2 Diabetes on the Psychosocial Functioning and Quality of Life of Perimenopausal Women. **Int J International Journal of Environmental Research and Public Health**, 17(12):4349, 2020.